

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES DIABÉTICOS

Alana Kesia Guimaraes Souza¹
Beatriz Rodrigues de Abreu Ferreira¹
Ana Lígia de Souza Pereira²
Fernanda Cristina Ferrari³
professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: diabetes; enfermagem; Estratégia Saúde da Família; tratamento de diabéticos.

INTRODUÇÃO

No Brasil, há um alto índice de óbitos resultante de doenças crônicas, como *diabetes mellitus* (DM), cujo tratamento e controle dependem de mudanças no ritmo de vida como, dieta, atividades físicas e ingestão medicamentosa. A Organização Mundial de Saúde (OMS) demarca o DM como síndrome de etiologia múltipla, consequente da falta de insulina, ou incapacidade de a insulina exercer adequadamente suas funções (MIRANZI *et al*, 2008). Existem dois tipos de diabetes: tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2). Geralmente o DM1 ocorre na infância ou adolescência. A ausência ou redução da secreção da insulina pelas células beta das ilhotas de Langerhans do pâncreas leva à hiperglicemia, que é o nome que se dá ao excesso de açúcar no sangue (LUCENA, 2007). O DM2 corresponde a cerca de 90% dos casos, está entre as doenças crônicas que representam um grave problema de saúde pública, pela alta prevalência no mundo, sendo o maior número de casos em adultos acima dos 40 anos. Esse tipo de diabetes está diretamente relacionado ao sobrepeso, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados e ela surge quando o organismo não consegue usar de forma correta a insulina que produz. Nesse caso, em um primeiro momento é indicado um tratamento por meio de atividades físicas e dietas alimentares, se houver insucesso, recorre-se a agentes medicamentosos por via oral ou injetável que pode ser contínuo, durante toda a vida (MARTINS, 2014). É inegável que, com os avanços na área terapêutica, a taxa de sobrevivência da população aumentou muito, demonstrando maior eficácia dos tratamentos atuais. Sabe-se que no tratamento do DM são empregados recursos medicamentosos onerosos, havendo casos nos quais se faz necessário o uso da insulina para controlar os níveis glicêmicos (ASSUNÇÃO, SANTOS, COSTA, 2002). Desde 1994, com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde, que mais tarde, em 2006 veio a se tornar Estratégia da Saúde da Família (ESF), houve uma reorganização da prática assistencial a partir da atenção básica voltada para a prevenção de doenças, inclusive DM (PAIVA, BERSUSA, ESCUDER, 2006). Dentro desse contexto, a enfermagem tem um papel muito importante nas ESFs, pois através da vinculação do paciente à

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território. Professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Graduada em Farmácia - Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

unidade de atendimento, o enfermeiro deve promover a adesão ao tratamento da DM, entre outras doenças, através de orientações aos pacientes diabéticos e do acompanhamento terapêutico (FARIA, 2014). De maneira geral a conscientização em relação ao problema e a importância do tratamento adequado, no caso da DM, é essencial em vários aspectos, tanto para evitar complicações quanto para controlar uma eventual intercorrência. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a importância dos cuidados de Enfermagem para o paciente diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, sendo utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram: diabetes; enfermagem; Estratégia Saúde da Família; tratamento de diabéticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A função do Enfermeiro no cuidado ao paciente diabético se dá através das Consultas de Enfermagem que ajudam entender os conceitos do usuário acerca do Diabetes, conscientizando-o da importância da mudança de comportamentos e atividades a fim de conquistar uma maior sobrevida, e controlar os índices glicêmicos, proporcionando uma convivência mais feliz no seio familiar, e no contexto social (VASCONCELOS, 2000). A Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda e orienta a Assistência de Enfermagem na prevenção dos fatores de risco, monitorização da glicemia, técnicas de aplicação de insulina, prevenção nos pés e na pele das pessoas com DM. Além de recomendar ainda a Assistência de Enfermagem para a família do portador de DM (GROSSI e PASCALI, 2009). Um estudo realizado em Unidade de Atenção Primária à Saúde, no município de Fortaleza, Ceará, verificou a efetividade de intervenções da equipe de enfermagem na melhoria do cuidado à pessoa com diabetes e na adesão ao tratamento. A amostra foi composta de 60 pessoas com diabetes, divididas nos grupos de intervenção e controle e os resultados mostraram que no grupo de intervenção, encontrou-se uma maior adesão dos pacientes às metas definidas no estudo. Os autores desse estudo destacaram a adesão significativa ao uso de adoçante, à prática de atividade física, além do uso regular da medicação e controle alimentar pelos pacientes orientados pela equipe de enfermagem da Unidade de Saúde (ARAÚJO *et al*, 2018). Estudos têm mostrado como a atividade física influencia de forma direta os indivíduos que possuem o DM2 e diminui os riscos de complicações principalmente vasculares. Podemos citar melhoras como a sensibilidade do organismo à insulina e diminuição dos níveis glicêmicos para normalidade. Os exercícios aeróbicos como correr, nadar, pedalar e jogar futebol tem como principal benefício baixar a glicose na corrente sanguínea de forma mais imediata, devido à demanda de energia rápida. Em consequência, são indicadas porque trabalham o sistema cardiovascular com mais ênfase. Já as atividades anaeróbicas são exercícios de resistência, que trabalham a musculatura, são essenciais para o diabético, pois mantêm a glicemia baixa por mais tempo, além de proporcionar a sensação de bem-estar físico e psíquico (SILVA *et al*, 2012). É importante ressaltar que são vários os fatores que influenciam o estilo de vida saudável, dentre eles: renda e escolaridade. A renda é um ponto muito importante a ser abordado, pois interfere diretamente nos bons hábitos. O paciente deve adotar uma dieta especial hipocalórica para melhorar sua qualidade de vida, mas em contrapartida, se não possui recursos financeiros para

colocar em prática, se tem uma alimentação baseada em suas condições e não nas necessidades. A escolaridade é fundamental, uma vez que facilita a adesão do paciente ao tratamento, clientes com baixo nível de aprendizado praticam imperícia nas práticas de controle do DM (MENDES *et al*, 2011). Por isso, o profissional de enfermagem deve estar em constante observação, executando suas funções juntamente com os demais membros da equipe de saúde no sentido de suprir as necessidades, seja a respeito de orientações, bem como auxiliar no controle de adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o paciente é diagnosticado com DM, seja do tipo 1 ou tipo 2, é fundamental que se vincule a uma ESF para que haja um atendimento adequado que inclui as consultas e as visitas domiciliares. O acompanhamento da equipe de enfermagem irá monitorar a glicemia regularmente e orientar sobre os riscos e importância de evitar o excesso de açúcar no sangue com hábitos alimentares. De uma forma geral, pacientes diabéticos reagem bem aos tratamentos e tem uma boa sobrevida, bom convívio familiar e social. Para isso, mostra-se de extrema importância a atuação da equipe da ESF, com a oferta de orientação médica e nutricional, o acompanhamento psicológico e os cuidados de Enfermagem para garantir a qualidade de vida desses usuários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO E. S. S.; SILVA, L.F.; MOREIRA, T.M.M.; ALMEIDA, P.C.; FREITAS, M.C.; GUEDES, M.V.C. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018;71(3):1092-8.

ASSUNÇÃO, M. C.F.; SANTOS, I. S.; COSTA, J. S. D. Avaliação do processo da atenção médica: adequação do tratamento de pacientes com diabetes mellitus, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Rio de Janeiro: **Caderno Saúde Pública**, 2002.

FARIA, H. T. G. *et al*. Adesão ao tratamento em diabetes mellitus em unidades da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2014.

GROSSI, S.A.A, PASCALI, P.M. Cuidados de Enfermagem em Diabetes Mellitus, Departamento de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Diabetes Mellitus. **Manual de Enfermagem**, São Paulo, 2009.

LUCENA, J. B. S. **Diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2**. São Paulo, 2007.

MARTINS, C. L. **A importância do controle e tratamento do Diabetes Mellitus na unidade de saúde**. Belo Horizonte: 2014.

MENDES, T. A. B. *et al*. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. Rio de Janeiro: **Caderno de Saúde Pública**, 2011.

MIRANZI, S. S. C. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Out-Dez 2008.

PAIVA, D. C. P.; BERSUSA, A.A.S.; ESCUDER, M.M.L. Avaliação da assistência ao paciente com diabetes e/ou hipertensão pelo Programa Saúde da Família do Município de Francisco Morato, São Paulo, Brasil. Rio de Janeiro: **Caderno de Saúde Pública**, 2006.

SILVA, D. S. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus em indivíduos atendidos pela estratégia saúde da família no município de ubá-MG. **Revista Brasileira Atividades Físicas e Saúde**, Pelotas/RS Junho 2012.

VASCONCELOS, L. B. *et al.* Consulta de enfermagem como oportunidade de conscientização em diabetes. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v.2, n.2, jul-dez 2000.